



Co-financiado pela
União Europeia



cooperação
alemã

DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT



cooperação
alemã

DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

Implemented by:

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Participação Inclusiva na Paz e na Segurança (IPPS) na zona fronteiriça de Moçambique e Tanzânia

Desde 2017, o Norte de Moçambique tem lutado contra o extremismo violento, causando perturbações sociais e económicas significativas. Os civis são os mais afectados, enfrentando a perda de vidas, a desalojamento e a persistente vulnerabilidade. Esta insegurança também afectou a vizinha Tanzânia, principalmente ao longo da fronteira. As medidas de segurança, principalmente através de intervenções militares, produziram resultados mistos. Embora tenha sido alcançada alguma estabilidade, a resposta predominantemente sectária resultou frequentemente numa maior alienação das comunidades locais. A região, já afetada pela pobreza e pela negligência, necessita urgentemente de abordagens mais inclusivas em matéria de paz e segurança para fazer face às vulnerabilidades subjacentes e lutar por uma paz sustentável. A UE, em colaboração com o Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros alemão (GFFO), financia a GIZ na implementação do projeto “Participação Inclusiva na Paz e Segurança (IPPS) na zona fronteiriça de Moçambique e da Tanzânia”, com o objetivo de reforçar o envolvimento dos intervenientes estatais e não estatais na paz e na segurança e promover a resiliência comunitária dos grupos de risco.



Nome do Projecto	Inclusive Participation in Peace and Security (IPPS) – Parcipação Inclusiva na Paz e Segurança na Região Fronteiriça de Moçambique e Tanzânia
Comissionado	Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros alemão (GFFO)
Financiado por	União Europeia (UE) e GFFO
Parceiro Político	Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MINEC). Tanzânia – TBC
Parceiro de Implementação	Moçambique: Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN). Tanzânia: Centro National de Combate ao Terrorismo (NCTC) – TBC
Agencias de Implementação	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Local de Implementação	Norte de Moçambique (Niassa e Cabo Delgado), e Sul de Tanzânia (Mtwara e Rovuma)
Duração	Agosto de 2023 a Setembro de 2025
Orçamento	Total: 5,000,000 EUR (GFFO: 1,000,000 EUR; UE [Foreign Policy Instrument, FPI] 4,000,000 EUR

Breve Historial

Moçambique é um dos países com a mais baixa classificação no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), particularmente no Norte, que regista níveis de pobreza particularmente elevados, apesar da sua riqueza em recursos naturais. A negligência histórica, as disparidades económicas, a pobreza extrema, a corrupção e a exclusão política contribuem para esta situação, agravada por défices educativos que afectam o desenvolvimento do capital humano na região, onde mais de 45% da população é jovem. Desde 2017, um conflito armado iniciado pelo grupo extremista “Al-Shabab”, afiliado ao Estado Islâmico (EI), causou mais de 4 000 mortes e deslocou 800 000 pessoas para outras partes do país. O recrutamento contínuo de crianças e jovens pelos insurgentes, bem como a violência sexual e baseada no género (VSBG), afectaram gravemente as mulheres e as crianças. Embora os esforços militares tenham estabilizado a região até certo ponto, considera-se que carecem de coordenação, debatem-se com um moral baixo e não têm a confiança da população local.

Foto à esquerda: Militares moçambicanos e da Missão de Formação da União Europeia (EUTM) distribuem material didático às crianças das escolas locais em Cabo Delgado.

Foto à direita: Jovens são apoiados na melhoria dos seus meios de subsistência.

O Contexto

A expansão da rede do EI em África, apesar de enfrentar obstáculos substanciais em Moçambique, tem conduzido a insurreições locais cada vez mais institucionalizadas, segundo os observadores. Os extremistas continuam a infiltrar-se nas comunidades, utilizando mesquitas e escolas para difundir o Islão radical e atacar civis. Para apoiar Moçambique contra os insurretos, o Ruanda, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (Missão da SADC em Moçambique, SAMIM) e a Tanzânia enviaram militares para o país. Além disso, a UE enviou uma missão de formação para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Embora os esforços militares tenham permitido o regresso de mais de 500.000 pessoas a Cabo Delgado, a região continua a debater-se com a falta de infra-estruturas e serviços essenciais, o que conduz a deslocações recorrentes e a vulnerabilidades para os retornados. >>





Foto à esquerda: Soldado patrulha em Mocímboa da Praia, na província de Cabo Delgado, a fim de proporcionar estabilidade às comunidades locais.

Foto à direita: Mapa da zona fronteiriça entre Moçambique e Tanzânia, mostrando Cabo Delgado e Niassa em Moçambique e a região de Ruvuma e Mtwara na Tanzânia.

A Tanzânia está atualmente a fazer avanços nas suas iniciativas de segurança através da formulação de uma Estratégia de Combate ao Terrorismo com o Centro Nacional de Combate ao Terrorismo (CNCT), com o objetivo de melhorar a coordenação entre os organismos governamentais e os parceiros de desenvolvimento no sector da segurança. As iniciativas regionais, como o Quadro de Luta contra o Terrorismo da União Africana e o Centro da SADC para a Formação para a Manutenção da Paz e Luta contra o Terrorismo (SADC RCTC), dão prioridade a abordagens centradas na comunidade para prevenir e combater o extremismo violento. No entanto, persistem desafios na implementação de estratégias abrangentes e a vários níveis e na sua integração mais abrangente na relação entre o desenvolvimento humanitário e a paz (DHP), sendo que a igualdade de participação e liderança das mulheres nos processos de paz e segurança continua a ser negligenciada em muitas iniciativas.

O Projecto IPPS

Em resposta a estes desafios, o projeto centra-se no envolvimento inclusivo entre os actores de segurança e as comunidades e no reforço da resiliência da comunidade à radicalização e ao recrutamento por extremistas, especialmente entre os que se encontram em maior risco. Este projeto envolve atores estatais e não estatais a nível hiper-local, nacional e regional para promover abordagens inclusivas de paz e segurança no norte de Moçambique e no sul da Tanzânia. O objetivo do projeto é reforçar o papel dos intervenientes estatais e não estatais regionais e locais na zona fronteiriça de Moçambique e da Tanzânia para implementar abordagens inclusivas de prevenção e combate ao extremismo violento (P/CEV). O projeto dá especial atenção à capacitação das mulheres e dos jovens, reconhecendo o seu papel vital na manutenção da paz e da segurança.

Implementação do Projeto

A implementação estende-se de agosto de 2023 a setembro de 2025. A Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) é o principal parceiro de implementação em Moçambique. Na Tanzânia, é o NCTC. O âmbito geográfico do projeto inclui distritos do Norte de

Moçambique (Niassa e Cabo Delgado) e do Sul da Tanzânia (Mtwara, Ruvuma). Os principais grupos-alvo são os jovens em risco de radicalização e recrutamento, os líderes locais religiosos e da sociedade civil, especialmente associações de mulheres, bem como os actores governamentais e de defesa a nível hiper-local, nacional e regional.

Actividades do Projeto

Para abordar as causas profundas do conflito e da deslocação na região através da implementação de abordagens inclusivas à paz e à segurança, o projeto centra-se em três áreas de intervenção interligadas:

- 1. Melhorar a compreensão das principais partes interessadas sobre a dinâmica dos conflitos locais através da investigação e da partilha de conhecimentos.** Apoiar os parceiros a obterem uma melhor visão das iniciativas e abordagens existentes a vários níveis, como base para um melhor alinhamento e coordenação em matéria de prevenção de conflitos; proporcionar espaços para a partilha e o intercâmbio de conhecimentos; recolher informações aprofundadas sobre as realidades e os desafios no terreno para desenvolver abordagens de colaboração e sinergéticas.
- 2. Promover o intercâmbio regional e abordagens não sectárias do CEV** Facilitar o intercâmbio entre a Tanzânia e Moçambique, bem como com outras regiões, e proporcionar o desenvolvimento de capacidades em matéria de abordagens inclusivas e sensíveis ao género do P/CEV para os intervenientes na segurança; apoiar a criação de fóruns de diálogo regional para construir uma visão comum sobre a forma de enfrentar os desafios da fragilidade e as suas causas subjacentes.
- 3. Reforçar a resiliência das mulheres e dos jovens a nível local;** A nível local, apoiar as abordagens de colaboração dos intervenientes estatais, religiosos e da sociedade civil para reforçar as iniciativas lideradas por mulheres em matéria de P/CEV; promover contra narrativas e o engajamento da comunidade. Colaborar com os jovens em risco de radicalização e recrutamento, os líderes locais religiosos e da sociedade civil, especialmente as associações de mulheres, bem como os intervenientes governamentais e de segurança.

Editor

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
www.giz.de

Contacto

Clarisse Bukeyeneza
Sector Coordinator Displacement and Migration
Head of Programme IPPS
Clarisse.Bukeyeneza@giz.de

Endereço

GIZ Mozambique
Maputo, Mozambique

Data

Abri 2024